

## **Imperialismo e Democracia: o paradoxo estadunidense**

**Gabriela Oliveira Elesbão**

*Universidade La Salle*

**Tatiana Vargas Maia (Orientador)**

A pesquisa busca compreender a política externa dos Estados Unidos da América entre o final do século XX e início do século XXI, pelo prisma do imperialismo democrático e da instrumentalização das lógicas da Teoria da Paz Democrática. A hipótese desta pesquisa considera que imperialismo e capitalismo são realidades intrínsecas, portanto, as intervenções extraterritoriais estadunidenses, através da reivindicação de ideais democráticos, seriam na verdade, uma forma de solucionar as crises de sobreacumulação de produção inerentes ao sistema capitalista, através da abertura de novos espaços comerciais fora dos limites territoriais estadunidenses (HARVEY, 2004) e não de garantias de segurança para o Sistema Internacional. Assim, esta é a segunda etapa de uma pesquisa investigativa anteriormente desenvolvida, cujo objetivo foi buscar evidências para caracterizar os Estados Unidos como um "Império Democrático" (GIDDINGS 1990; MUNKLER, 2007) ou seja, um Estado domesticamente democrático, mas que conduz sua política externa de maneira imperialista, especificamente entre 1993 e 2009, durante as gestões Clinton (1993-2001) e W. Bush (2002-2009). A partir de pesquisa bibliográfica prévia, que possibilitou o mapeamento e a compreensão de conceitos como imperialismo, Teoria da Paz Democrática, hegemonia e de como esses conceitos se relacionam às lógicas de poder e hierarquia entre centro e periferia do sistema-mundo, busca-se agora, por meio da realização de análise qualitativa de documentos referentes à política externa dos Estados Unidos, durante os anos de 1993 a 2009, tais como ordens executivas, pareceres de imprensa e discursos dos secretários de Estado estadunidenses, encontrados no American Presidency Project, um repositório online da Santa Barbara University, obter evidências que caracterizem as diferentes manutenções dos ideais democráticos para a efetivação do ethos imperialista dos EUA, durante as administrações presidenciais propostas no escopo da pesquisa.